



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA  
GOVERNO REGIONAL  
SECRETARIA REGIONAL DE TURISMO E CULTURA  
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA

**BENEFICIAÇÃO DO FORTIM DO FAIAL**

MEMÓRIA DESCRITIVA

O Forte do Faial deveria ser, no seu primórdio setecentista, uma pequena vigia, e que depois da colocação no seu espaço, já no século XX, de antigos canhões dos séculos XVIII e XIX, tomou a designação de forte, embora não esteja assim identificado em documentação longeva, como afirma o historiador Rui Carita. Até porque o Faial nunca apresentou problemas maiores que exigissem a construção de defesas, apenas no século XVIII, entre Abril de 1788 e Dezembro de 1796, surge João Nepomuceno de Freitas Leal como encarregado das obras de vigia das freguesias do Faial e do Porto da Cruz. Durante o século XVII, por exemplo, ficou bem explícito que a costa norte da Ilha da Madeira não necessitava de construções defensivas, apenas redutos, ou seja, pequenos fortes ou refúgios defensivos.

1

No Forte do Faial encontram-se canhões antigos, de ferro, dos séculos XVIII e XIX, conservando, ainda, as estruturas de madeira que servem de suporte aos canhões, que não são originários daqui, mas colocados na Quinta Catanho de Menezes, onde se encontra integrado no mirante da quinta, ou seja, a zona designada, hoje, por forte, seguindo uma linguagem neorromântica, com decoração e embelezamento de jardins, limitado por um muro de pedra aparelha e chão de calhaus rolados, seguindo a tradição madeirense. Anote-se a sua localização privilegiada, sobranceiro ao mar, vendo-se a serra e o Atlântico, assim como as freguesias do Faial, São Roque do Faial, Porto da Cruz e Penha d'Águia e, em plano de fundo, quando a atmosfera permite, a Ponta de São Lourenço e a Ilha do Porto Santo. Mas pela sua localização muito dificilmente seria um forte militar e defensivo, pois o lançamento de granadas não atingiria o mar, nem os inimigos.

Segundo Rui Carita, estes canhões são de origem inglesa e provenientes de embarcações desmanteladas e até de vários fortes madeirenses. Em 1981, o canhão mais pequeno esteve presente no Teatro Municipal do Funchal, na exposição alusiva à arquitetura militar dos séculos XVI ao XIX, e outros três foram deslocados para a esplanada do Forte do Gorgulho, na área das piscinas do Lido, sempre com a anuência da família proprietária. No total chegaram a ser nove bocas de fogo, como afirma Artur Sarmiento, em 1932.

Do Forte do Faial era tradição a realização de disparos, que se sabe decorrerem especialmente durante as festas de Nossa Senhora do Faial, festividade muito antiga nesta freguesia, documentada desde do século XVI, para assinalar a saída da procissão, cujo fogo era ofertado pela família Catanho de Menezes à padroeira do Faial, mas



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA  
GOVERNO REGIONAL  
SECRETARIA REGIONAL DE TURISMO E CULTURA  
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA

por razões de segurança foi suspensa esta tradição pela década de 70 do século XX, que foi retomada no ano de 1998.

Este forte apresenta planta arredondada, possuindo no centro uma pequena edificação de apoio, de planta quadrangular, com cobertura de telha de meia cana, de quatro águas, com três janelas e portal de verga reta em cantaria regional, e no interior apresenta teto de masseira.

O Forte do Faial, localizado na freguesia do Faial, concelho de Santana, encontra-se, assim, edificado num extremo da propriedade dos Catanho de Menezes, cuja família há muito reside em Lisboa, ficando este forte votado ao abandono, com falta de manutenção para a sua real conservação. Salvou-se da sua total destruição o facto da família proprietária ter autorizado a realização de obras, uma campanha de intervenção de conservação e restauro, mantendo a originalidade das peças e imóvel, sendo refeitas as carretas de artilharia; consolidadas as paredes e muralha; reparada a casa de apoio; reposto o chão empedrado; campanha resultante de uma parceria entre a antiga Secretaria Regional do Turismo e Cultura e a Câmara Municipal de Santana, em 1996, passando a constituir um espaço cultural, com sala de exposição permanente com fotografias e gravuras antigas da freguesia do Faial e da família Catanho de Menezes, em forma de memória patrimonial, que ficou à guarda da Casa do Povo do Faial, e merecendo a classificação de «Imóvel de Valor Local (Interesse Municipal)», ficando com área classificada e respetiva área de proteção, cujo dossier foi devidamente organizado pela Direção Regional dos Assuntos Culturais, hoje Direção Regional da Cultura.

2

O Forte do Faial é, ainda, muito procurado por naturais da freguesia, por madeirenses e turistas, especialmente pela função também de miradouro, de onde se observa uma belíssima paisagem. Foi durante muitos anos uma referência no roteiro histórico e cultural da freguesia do Faial. Já Artur Sarmiento, em 1932, afirmava que este forte tinha perdido o seu carácter guerreiro, para ser apenas ornamental e festivo.

Genericamente, esta intervenção pretende recuperar a cobertura e interior do edifício, recuperar a muralha, substituir a iluminação, limpar os terrenos envolvente, jardins e calçada, recuperar os carrinhos de apoio em madeira dos canhões, criar um acesso para pessoas com mobilidade reduzida, introduzir um gradeamento no miradouro, para uma maior segurança e pintar.

A Técnica Superior

Filipa Abrantes, arquiteta